

DMos 25/3  
87

# NEGÓCIOS REÚNEM DEZENAS DE EMPRESÁRIOS

Empresários zimbabueanos e moçambicanos (radicados na capital de Sofala), sub-divididos em 13 grupos de trabalho, travaram ontem negociações para uma possível cooperação no âmbito do projecto do «Corredor da Beira», alargando um leque de actividades do comércio externo.

Ainda ontem os 37 homens de negócios zimbabueanos, filiados pela Câmara do Comércio do Zimbabwe, foram recebidos em audiência pelo Governador da província de Sofala, Francisco de Assis Masquil.

Na parte da manhã a delegação visitante recebeu explicações detalhadas de como está

a ser executado o projecto sobre o desenvolvimento do Porto da Beira e da linha férrea Beira-Zimbabwe.

As explicações foram feitas pelo director do «Corredor da Beira», Rui Fonseca, que acentuou que, mesmo com os serviços sul-africanos de transporte a oferecer tarifas paratas (prática esta que qualificou de chantagista), o «Corredor da Beira» continua a custar por cada contentor menos 200 a 300 dólares EUA em relação ao Porto sul-africano de Durban.

O director do «Corredor da Beira» fez ver que os padrões de comércio na região foram

distorcidos pela África do Sul, adiantando que tal situação deve ser modificada.

«Os portos naturais para o vosso país (Zimbabwe) são moçambicanos», frisou Fonseca dirigindo-se aos homens de negócios zimbabueanos.

Ele reafirmou o principal objectivo da SADCC é reduzir a dependência dos países da região em relação à África do Sul.

Fonseca referiu-se também em detalhes aos «projectos cívicos» contidos no plano do «Corredor da Beira», sendo um dos mais importantes o do aprorrofundamento do canal de entrada ao Porto da Beira, e a re-

construção de quatro dos 11 ancoradouros.

Actualmente o canal dispõe de uma profundidade de seis metros, estando a trabalhar-se para que passe para 8,5 mil toneladas de peso bruto.

Os trabalhos de drenagem serão financiados pela Holanda, que para tal atribuiu 13,4 milhões de dólares (cerca de 2.630 mil óes de meticals).

Atracadouros de 2 a 5 metros deverão ser demolidos, devendo ser construída ao longo de 690 metros uma nova plataforma para o ancoradouro de navios do sistema Ro-Ro e uma nova terminal.

O custo destes trabalhos é estimado em 63,5 milhões de dólares americanos, montante a ser financiado pela Comunidade Económica Europeia (CEE).

As obras de construção da plataforma e da terminal deverão, em princípio, começar em Setembro ou Outubro próximo, prevendo-se que se prolonguem até os próximos três anos.

Depois de dois anos, espera-se que uma plataforma de 300 metros esteja já pronta e em funcionamento.

Rui Fonseca explicou igualmente um plano que prevê a construção de um parque de contentores numa área de quatro hectares, e uma nova terminal.

A construção de uma nova terminal para cereais e açúcar está ainda em estudo. O director do «Corredor da Beira» fez questão em que os utentes destas facilidades todas estejam directamente envolvidas na sua administração.

Fonseca informou igualmente a delegação visitante que equipas dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e do Zimbabwe (NRZ) têm estado a trabalhar em conjunto no melhoramento da linha férrea Beira-Zimbabwe, estando a substituir os antigos carris de 30 quilogramas/metro por outros de 40 quilogramas/metro. Este trabalho deverá estar pronto até Julho próximo.

Os homens de negócios do Zimbabwe fizeram, por sua vez, perguntas ao director Fonseca sobre perspectivas da renovação da estrada Beira-Zimbabwe e o reforço das ligações aéreas entre Beira e Harare, agora a ser feita uma só vez por semana.